

INCLUSÃO III ALDEIA GLOBAL

Portal 'fala' a língua dos indígenas

Site com conteúdo produzido por índios caingangues mantém viva cultura dos antepassados

Inaê Miranda
DA AGENCIA ANHANGUERA
inae.miranda@rac.com.br

As inovações do novo mundo estão chegando às aldeias indígenas do Brasil. E o melhor: como um instrumento de preservação da cultura. O primeiro programa de inclusão digital desenvolvido na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para comunidades indí-

Projeto do site foi desenvolvido pela Unicamp

genas em sua própria língua materna já é realidade para o povo caingangue, da cidade gaúcha de Iraí. O portal *Kanhgág Jógo*, ou *Teia Kaingang*, é um dos resultados do Projeto Web Indígena, coordenado pelo professor Wilmar da Rocha D'Angelis, do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL).

A estrutura básica da página do portal, acessado pelo endereço www.kanhgag.org, foi

construída pelo aluno de graduação do IEL José San Martín, que treinou outros voluntários do projeto. Aos poucos, em oficinas de inclusão realizadas em telecentros instalados na aldeia, os próprios índios passaram a fazer a manutenção da página e a produção de conteúdo. "A primeira ideia era que eles pudessem, no computador, ver e usar a sua língua e que essa ferramenta não tivesse um espaço reservado apenas para a língua portuguesa", explica D'Angelis.

A primeira página do site é destinada a notícias e novidades, denominada *Vãme* em caingangue. O portal ainda conta com uma pequena enciclopédia, chamada *Vi ki ke pe*. Além das notícias, as seções mais frequentadas são a de postagem de fotos e vídeos. Segundo D'Angelis, os índios têm trabalhado para criar termos que ainda não existiam na própria língua. Isso seria uma forma de enriquecer e modernizar o vocabulário sem deixar de lado as palavras já



Tela do portal *Kanhgág Jógo*, ou *Teia Kaingang*: seção de postagens de fotos e vídeos é a mais visitada

existentes, que também vêm sendo resgatadas.

Com esse trabalho, além dos conteúdos da página serem escritos na língua indígena, termos como "senha", "deletar" e "login", tão comuns na internet, passaram a ter uma denominação caingangue. Na ordem, essas palavras são: "isu-

pe", "kykunh" e "rarãj ke jyjy". Atualmente, o vocabulário da página possui cerca de 70 palavras traduzidas do caingangue para o português. Esse é o único espaço onde se encontra palavras não caingangues. Nele, os usuários não índios conseguem ter uma noção dos significados de alguns termos indí-

genas.

Segundo D'Angelis, o foco principal desse trabalho é o fortalecimento cultural. "O desenvolvimento de uma tradição e de uma prática escrita na língua indígena eu reputo como um dos instrumentos importantes de fortalecimento e de futuro dessas línguas", ressalta

o especialista.

O índio caingangue Selvino Kókáj Amaral, professor na aldeia Lomba do Pinheiro, no Rio Grande do Sul, esteve em Campinas durante um ano para aprender, na Unicamp, a trabalhar com o software. Ele é professor e, atualmente, monitor de oficinas de inclusão digital e intérprete. Em algumas aldeias que fazem parte do projeto, a compreensão em português não é tão clara quanto em caingangue. Por isso, são realizadas oficinas bilíngues como recuso para ampliar o entendimento dos participantes.

Por meio de uma entrevista por telefone, Selvino fala com muita clareza e convicção sobre a importância do projeto Web Indígena para o seu povo. "Além da inclusão digital e de poder acompanhar a evolução da tecnologia, é um meio de salvar a cultura dos caingangues. Também conseguimos manter contato entre as aldeias do Brasil inteiro que falam a mesma língua", explica Amaral.

Reprodução

População total no País ultrapassa os 30 mil índios

A língua kaingang, termo mais usado pelos linguistas e antropólogos, é falada por um dos povos indígenas mais numerosos do Brasil. Eles vivem em cerca de 30 terras indígenas nos estados do Sul do Brasil e duas no Interior de São Paulo, Icatu e Vanuíre. A população total ultrapassa 30 mil pessoas. De acordo com Wilmar D'Angelis, os caingangue sofreram uma grande perda lingüística, mas cerca de 20 mil pessoas ainda falam a língua. Das 180 línguas indígenas faladas no País, a

dos caingangues está entre as cinco com maior número de falantes. Segundo D'Angelis, o projeto de inclusão digital é um caminho para não deixar que a língua se perca. "Assim como ocorreu com os telefones, o computador e o acesso à internet nas comunidades indígenas será universalizado. Por isso, a importância do trabalho agora. Em dez anos, os jovens que acessam o portal verão que a sua língua é viva e útil", conclui o professor. (IM/AAN)

Divulgação/Equipe do Projeto Web Indígena



Índios de várias aldeias em oficina em Irajá (RS)



Leandro Ferreira/AAN

Wilmar D'Angelis, professor do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp e coordenador do Projeto Web Indígena mostra o site

Próximas metas são formar gestores e rede nacional

Oficinas pretendem aperfeiçoar o domínio da tecnologia e atrair usuários

O portal *Kanhgág Jógo* já é mantido quase exclusivamente pelos índios. O principal objetivo agora é aperfeiçoá-los por meio das oficinas ao ponto que eles consi-

gam gerenciar todo o portal sem o auxílio de não índios. Segundo o professor Wilmar da Rocha D'Angelis, outras metas para o projeto em 2011 são a ampliação de ver-

betes da página, de oficina de produção de conteúdo, de formação de gestores indígenas do software, além do reforço da segurança da página. "O nosso foco é formar um pequeno grupo de gestores que domine a tecnologia da página, de modo a assumirem todo o processo. É importante que se torne uma página de referência para eles", afirma D'Angelis.

Em médio prazo, a meta é conquistar usuários da população caingangue de to-

das as áreas do Brasil. Aldeias caingangues de alguns estados, como o Paraná, ainda não participaram das oficinas. "Elas vão ajudar a divulgar o portal e criar novos usuários", explica. Segundo o especialista, que compreende e fala duas línguas indígenas — o caingangue e o guarani —, a iniciativa desenvolvida na Unicamp, poderá ser futuramente utilizada em outras comunidades indígenas do Brasil. (IM/AAN)